

A Organização Mundial da Saúde (OMS) acaba de divulgar que, anualmente, 303 mil mulheres morrem durante a gravidez ou na hora do parto. É um alerta mundial para haver mais atenção a esse tema. E, para o Brasil, chega em um momento especialmente importante, por conta dos intensos debates a respeito da prevalência dos partos por cesarianas e riscos que isso gera às mães e aos bebês.

Tratamos desse assunto algumas vezes [aqui no blog](#), mas vale a pena somar-se a esse esforço da Organização das Nações Unidas (ONU) em expandir a conscientização a respeito do tema. Nossa visão, reiteramos, é que deve prevalecer a decisão tomada entre a mãe e o médico, sempre visando a segurança. Tanto que a ONU destacou taxativamente que o dia do parto é o mais perigoso da vida da mãe e da criança.

Não custa retomar a informação que trouxemos na 12ª Edição do [Boletim Científico do IESS](#), que apresenta um estudo produzido pelos pesquisadores Ana Paula Esteves Pereira, Marcos Nakamura Pereira, Maria do Carmo Leal e Marcos Nakamura Pereira, da Fundação Oswaldo Cruz (RJ), que constata que o risco de morte materna pós-parto é três vezes maior em cesarianas quando comparado a outras modalidades de parto.

Ainda que, em todo o mundo, registre-se progressos na prevenção de mortes maternas, a ONU acredita que ainda falta muito a ser feito. Para ajudar, criou a publicação: *Time to respond: a report on the global implementation of maternal death surveillance and response (MDSR)* – Tempo de resposta: um relatório global sobre a implementação de vigilância e resposta ao óbito materno, em tradução livre.

Também publicou um infográfico (a seguir) a respeito do assunto. Infelizmente, só disponibilizado no idioma inglês.

Better Data to Save Mothers' and Babies' Lives

The **day of birth** can be a dangerous time for mothers and babies.



Every year:

303 000
mothers die
during childbirth

2.7 million
babies die during the
first 28 days of life

2.6 million
stillbirths occur



These are only **estimates**.
They do not tell the whole story



~**60%** of countries lack
adequate systems for counting
births and deaths



Many deaths are unreported



Most death reviews focus on medical
causes and overlook solutions

Without knowing the
true number of deaths or
the causes, countries are
not able to adequately:



Improve quality
of care



Prevent future
deaths



Improve vital
statistics



Allocate
resources



Reach global
targets

Making **every** mother and baby count.

The majority of maternal deaths and stillbirths, and **75%** of newborn deaths, are preventable.

In order to **prevent future deaths**,
WHO is helping countries to:



Produce a birth and
death certificate for
everyone, including
stillbirths



Form death review
committees



Create policies to report
and review all deaths



Every misclassified or unrecorded death is a
lost opportunity to ensure other mothers and
babies do not die in the same way.



World Health
Organization

Fonte: [IESS](#), em 17.08.2016.